Castelos Perdidos

Em uma terra não muito distante do centro do mundo, em uma pequena ilha com dimensões imensas, onde o mais simples parece complexo e o mais difícil é a coisa mais fácil de se fazer, havia um coração tão puro quanto o de uma criança recém-saída do útero de

sua mãe. Esse coração era 25% menor se comparado aos outros corações do mundo, batia duas vezes mais rápido e dava a impressão de que não poderia parar por nada. Um verdadeiro coração indomável, como um grande cavalo ganhando corridas para seu dono ou um atleta olímpico conquistando sua primeira

medalha.



Esse coração pertencia a Joseph, um jovem de apenas 16 anos, com cabelos castanhos,

levemente lembrando o mel das abelhas e cacheados como um cacho de uvas. Sua pele era branca, mas não pálida, e seu sorriso fácil de acessar. Ele parecia angelical, destinado a vir como uma bênção. Joseph nasceu em uma família pobre, mas nobre. Era o filho mais velho e, portanto, detentor de toda a herança da pequena terra.



Entretanto, o sonho de Joseph não era governar. Seu desejo era sair de sua ilha de dimensões imensas e conhecer grandes terras, mesmo que essas tivessem

dimensões pequenas. Joseph sonhava com isso desde os seus 14 anos e, agora, faltava uma semana para seu aniversário de 17 anos, quando ele finalmente se tornaria adulto. Nesse momento, ele poderia escolher seu próprio caminho, tomar suas próprias decisões e não teria mais que cumprir nenhuma obrigação imposta a ele no dia de seu nascimento.

Então, seu grande dia chegou. Parecia um sonho bom, não daqueles pesadelos que acabam com algo aterrador. Joseph dirigiu-se até seu pai e pediu que ele lhe entregasse sua parte da herança, que de fato era seu direito como filho mais velho. Seu pai, relutantemente, concedeu-lhe o pedido e disse: “Filho meu, que vieste

da minha vontade, respeitarei teu desejo por respeito ao homem que te tornaste hoje. Mas peço que cuide da tua parte, invista-a bem, prospere, meu pequeno.” Joseph, dominado pela felicidade, respondeu ao pai que ele não precisava se preocupar, pois ficaria tão rico com aquele dinheiro que teriam que mudar seu nome para Midas, com seu lendário toque de ouro. Então, sem

esperar mais nenhum segundo, Joseph deixou a casa de seu pai e partiu para a tão sonhada grande terra.

Ao chegar lá, Joseph se encantou com o lugar. Comprou comidas que nunca tinha ouvido falar antes, frequentou tavernas e festas exclusivas para seus amigos e brincava dizendo que o menos bêbado pagava a conta. No

entanto, com todas as suas gastanças, Joseph perdeu 50% da riqueza que havia herdado por direito de nascença. Mas Joseph não era burro, pelo contrário, ele era muito inteligente, mas, por vezes, um tanto ingênuo. Ele usou o restante dos 50% da riqueza que ainda possuía para comprar uma grande fazenda, algo que seria impossível na sua pequena terra. E nessa fazenda, Joseph abriu um

poço de petróleo, acreditando finalmente que ganharia muito dinheiro e cumpriria a promessa que fez a seu pai.



Entretanto, Joseph não estava mais em sua pequena terra, ele estava na grande terra. O governador dessa terra, vendo que Joseph estava acumulando uma grande riqueza, até ultrapassando a dele, ordenou que tudo o que Joseph possuía fosse confiscado. E assim foi feito.

Joseph ficou desolado. Seu coração, tão puro, ameaçava ceder ao

desespero e ao ódio. Além disso, falsos amigos, que antes o rodeavam, se afastaram, e todo o seu esforço foi tomado por alguém preguiçoso, que apenas se sentava sem fazer nada o dia todo, tomando o que era mérito dos outros. Completamente abalado e cheio de vergonha, Joseph voltou para sua pequena terra, que tanto lhe amou, e foi pedir perdão a seu pai.

Entretanto, ao chegar lá, soube que seu pai falecera três dias antes de sua chegada. O coração de Joseph, que antes era puro, agora pendia para o ódio, e se afundava em tristeza. Foi nesse momento que ele percebeu que havia perdido tudo o que tinha em busca de um sonho vazio, quando, na verdade, já possuía tudo o que precisava.



Ajoelhou-se em frente à sacada da casa de seu pai e, com lágrimas nos olhos, o príncipe proclamou as

seguintes palavras ao seu povo, ao qual outrora abandonara em busca de uma terra estrangeira:

_"Povo meu, vejo o mal que causei a vocês, pois confiavam em mim para ser seu príncipe e rei. Também vejo o mal que causei a mim mesmo por não reconhecer tudo o que vocês representam. Perdi meu pai, o homem que me ensinou a ser modesto. Então, como

pude trair tanto meus princípios? Sinceramente, sei que não pareço mais tão angelical quanto antes e peço o perdão de todos vocês. Isso é a única coisa que posso dar a vocês."_

Nesse momento, todos os que ouviram o jovem príncipe o abraçaram. Ele ainda tinha apenas 17 anos, cometera erros irreparáveis, mas os reconheceu. Então,

ao fundo, entre vozes acolhedoras, surgiu uma pequena criança de cabelos ruivos que gritou: "Vida longa ao rei!" E seu grito foi replicado como uma onda em um tsunami, e todos ao redor começaram a gritar

o mesmo.



Joseph entendeu, então, que o amor e a verdadeira realização estavam em sua

casa, em sua família e em seu povo, não em sonhos vazios e muitas vezes gananciosos. Joseph, que estava perdido, foi encontrado. Aquele que estava morto, viveu. O governo de Joseph se tornou tão bom que diversos impérios, reinos e democracias ao redor do mundo quiseram anexar aquela pequena terra, que, embora pequena, era mágica. Joseph se casou e

teve três filhos, dois meninos e uma menina, cujos nomes eram (...) (...) e (...). Sua família vive feliz, seu povo vive bem, e seu coração já não é mais devastado pela tristeza, nem tentado pelo ódio.

Erick Vidal, 2 de abril, outono de 2025